

Cristovão Tezza estreia na poesia em edição artesanal de 300 exemplares

Theo Marques/Folhapress



O escritor Cristovão Tezza

MAURÍCIO MEIRELES
COLUNISTA DA FOLHA

11/12/2017 02h15



Compartilhar



OUVIR O TEXTO



Mais opções

Após uma longa e premiada carreira na prosa, Cristovão Tezza é outra vez um estreante. O autor de "[O Filho Eterno](#)", após décadas dedicados à experiências com a estética realista, lança pela primeira vez um livro de poesias: "Eu, Prosador, Me Confesso", em uma edição artesanal de 300 exemplares.

PUBLICIDADE

"Baixou a inspiração", diz Tezza, também [colunista](#) da **Folha**. "Romance é mais braçal. Todo dia, entre 9h e 12h, eu escrevo. Mas você não pode fazer assim com poesia."

Ele só havia se aventurado no gênero na juventude e vê a poesia como algo relacionado à sua maturidade. Para Tezza, 58, a poesia é uma forma de tratar de questões com menos mediação entre autor e texto –na prosa, conta, há elementos como o narrador e os personagens no meio.

"Na prosa o autor fica mais oculto. Nela, o autor está na arquitetura toda, em outro nível. Já a poesia é uma linguagem afirmativa, é tentar decifrar coisas sem essa mediação. O poeta tem que assinar embaixo do que diz."

Para o escritor é como se o poeta "concordasse" com as palavras que escreve e buscaria, pela inspiração, dizer algo "sincero" sobre as coisas.

Tezza diz-se influenciado por Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira, mas também lê contemporâneos como Paulo Henriques Britto, Ana Martins Marques e Luci Collin, entre outros.

Vários poemas fazem referência aos modernistas, como "Poeminha para Manuel Bandeira" e outros com um estilo drummondiano, como "A Mão" e "Descampado". O ar prosaico também traz uma influência do modernismo.

"Considero Drummond a voz absoluta da cultura brasileira. Ele sintetiza tanta coisa de nossa cultura e língua que é difícil de superar."

Ética e Pós-Verdade
Vários



Comprar

O autor usa versos livres e brancos, mas diz dar atenção à composição formal. "O rigor formal é importante mesmo no verso livre", diz ele, que leu na infância "Tratado de Versificação", de Olavo Bilac.

O autor está em São Paulo para um lançamento duplo. Além da estreia na poesia, ele tem um ensaio em "Ética e Pós-Verdade", ao lado de outros escritores. Com organização de [Manuel da Costa Pinto](#), também colunista da **Folha**, os ensaios discutem os dois conceitos que dão título à obra em vários campos.

